

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS DA AVICULTURA DE POSTURA NO BRASIL EM 2003

Sônia Santana Martins¹

O Brasil é, atualmente, o sétimo maior produtor mundial de ovos, vindo a seguir China, União Européia, Estados Unidos, Japão, México e Federação Russa, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

A produção brasileira de ovos, destinada quase que exclusivamente ao consumo interno, e estagnada em torno de 58 milhões de caixas de 30 dúzias nos últimos três anos do século XX, saltou para 65 milhões de caixas em 2001 e apresentou queda drástica nos anos seguintes (Tabela 1).

Essas flutuações da produção de ovos têm muito a ver com variações nos preços do milho, que, por sua vez, dependem da oferta desse importante insumo da avicultura. Em 2001 houve produção recorde de milho, que deprimiu os seus preços, favorecendo a avicultura. Já em 2002, em consequência da queda dos preços observada no ano anterior, a produção de milho foi reduzida, fato que, aliado a compromissos de exportação, restringiu muito a oferta do produto, causando grande elevação de preço (Tabela 2). Esse fato provocou, especialmente no segundo semestre, forte crise na avicultura, acarretando o fechamento de muitas granjas e a redução de produção a níveis inferiores aos verificados no período de 1998 a 2000 (Tabela 1). Os altos preços do milho, praticados em 2002, estimularam o aumento da área plantada, que resultou em novo recorde na produção de 2003, fazendo com que os preços do cereal entrassem em firme trajetória de queda a partir de janeiro deste ano, quando registraram média de R\$25,60 em São Paulo, até R\$15,20, média vigente no mês de agosto do mesmo ano.

Os indicadores mais importantes da rentabilidade da avicultura de postura são as relações verificadas entre o preço da caixa de ovo recebido pelo produtor e os preços dos seus principais insumos, milho, farelo de soja e pintinho, que compõem a maior parte do custo variável de

produção do ovo.

As relações entre o preço do ovo e o preço do milho e o do farelo de soja apresentaram boa recuperação em 2003 (Tabela 3), graças à elevação do preço do ovo (Tabela 4) e à redução gradativa do preço do milho que vem se verificando neste ano. Segundo informação de entidade do setor, as granjas paulistas começaram a recuperar seus prejuízos a partir de fevereiro ou março.

Verifica-se que os aumentos reais do preço do ovo ao produtor, em 2002 e 2003, não foram plenamente repassados ao consumidor, pois houve redução significativa na margem bruta de comercialização do atacado e menos expressiva na do varejo (Tabela 3). Os produtores conseguiram impor preços mais altos, por meio de redução da produção, que o atacado não pôde repassar plenamente ao varejo, que também não logrou repassar totalmente ao consumidor.

Pode-se dizer que desde março até pelo menos o final de 2003 os produtores de ovos terão bons resultados econômicos, a não ser que, estimulados pelos bons lucros, ampliem demais a produção. Porém, aumento significativo da produção dificilmente ocorrerá a curto prazo, pois a crise de 2002 reduziu o investimento em matrizes e em alojamentos de pintos de poedeiras.

O alojamento de matrizes em 2002 foi 4% inferior ao verificado em 2001 e muito aquém do realizado em 2000 (Tabela 5). Em 2003, se se projetar o comportamento verificado nos primeiros seis meses do ano, o alojamento atingirá 852.000 matrizes, número ainda menor que o de 2002. Mesmo que o alojamento de matrizes cresça muito neste final de ano, seu reflexo na produção comercial de ovos só ocorrerá em meados do ano que vem (2004), pois a maturidade das matrizes e a das poedeiras produzidas a partir de seus ovos leva tempo.

Cálculos de entidades do setor matreiro, realizados com base no alojamento de matrizes, projetam para novembro deste ano plantel médio de poedeiras da ordem de 61.153

¹Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 1 - Produção Brasileira de Ovos, 1998 a 2003
(em 1.000 caixas de 30dz.)

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003 ¹
Brasil	57.608	58.020	57.821	65.602	54.967	35.897
Variação (%)	-	0,7	-0,3	13,5	-16,2	-

¹Produção até o mês de julho.

Fonte: Elaborada a partir de dados da APINCO e APA.

TABELA 2 - Produção Brasileira e Preços Reais de Milho, Estado de São Paulo, 1998 a 2003

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003 ¹
Produção ²	30,19	32,39	31,64	42,29	35,28	47,38
Índice de produção ³	100	107	105	140	117	157
Preço real ⁴	12,30	14,20	17,10	11,90	18,50	19,70
Índice de preço ³	100	115	139	97	150	160

¹Refere-se ao período de janeiro a agosto.

²Milhão de toneladas.

³Base: 1998=100.

⁴Por saca de 60kg, em R\$ de julho/2003, deflator IPCA/IBGE.

Fonte: Elaborada a partir de dados da CONAB, IEA e IBGE.

TABELA 3 - Relações entre Preços Básicos na Avicultura de Postura, Estado de São Paulo, 1998 a 2003

Relação ¹	1998	1999	2000	2001	2002	2003 ²	Média ³
Ovo/milho	135,15	120,49	101,56	150,99	106,84	132,70	123,01
Ovo/farelo soja	41,50	44,78	43,24	42,73	44,90	67,86	43,43
Ovo/pinto de um dia	26,65	25,62	26,72	27,03	28,33	36,43	26,87
Atacado/produtor	1,14	1,20	1,26	1,18	1,15	1,10	1,19
Varejo/atacado	1,89	1,97	1,65	1,83	1,73	1,72	1,81

¹Quantidade (kg) de milho, de farelo e número de pintos passíveis de compra com 30dz. de ovo branco extra.

²Refere-se ao período de janeiro a agosto.

³Refere-se ao período 1998-2002.

Fonte: Elaborada a partir de dados do IEA.

TABELA 4 - Preço Real do Ovo Branco Extra Recebido pelo Produtor, Estado de São Paulo, 1998 a 2003

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Preço (R\$ de julho de 2003 ¹)	26,93	26,69	27,88	28,33	30,22	40,72
Índice (base: 1998=100)	100	99	103	105	112	151

¹Deflator: IPCA/IBGE.

Fonte: Elaborada a partir de dados originais do IEA.

TABELA 5 - Alojamento de Matrizes de Poedeiras, Brasil, 1998 a 2003
(número de cabeças)

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003 ¹
Brasil	851.371	824.191	1.006.281	903.396	867.557	497.364
Variação (%)	-	-3	22	-10	-4	-

¹Refere-se ao alojamento até o mês de julho.

Fonte: Elaborada a partir de dados da APINCO e APA.

mil cabeças para o Brasil e de 22.900 mil cabeças para São Paulo (Tabela 6). Em função desse plantel de poedeiras, a produção de ovos em 2003 dificilmente alcançará a de 2002, mesmo com larga utilização do recurso da muda forçada para o prolongamento da vida útil da poedeira.

A dificuldade de se aumentar a produção a curto prazo impede que a avicultura de postura nacional aproveite a oportunidade excepcional de conquistar fatias significativas do mercado externo de ovos, e mesmo de ovos férteis, que existe no momento, em função de problemas que atingiram a avicultura européia. No primeiro semestre deste ano houve uma epidemia de "influenza" que dizimou parcela significativa do plantel de poedeiras da Holanda, país grande produtor de ovos e supridor de diversos outros da União Européia (UE). Em seguida ocorreu um verão excepcionalmente quente no Hemisfério Norte, causando grande mortalidade de poedeiras na Europa.

Além disso, há fatores menos conjunturais que apontam para um espaço seguro de mercado externo para a avicultura de postura brasileira. O principal é a legislação da UE, que exige conforto ambiental para as poedeiras. Também, há notícia de que o governo da holan-

dês está indenizando os produtores que tiveram que sacrificar suas aves contaminadas pela "influenza", e que a maioria deles está aproveitando esses recursos para investir em outros tipos de atividade ou então para se adequar ao novo esquema de produção, ambientalmente correto. Note-se que as regras de conforto ambiental passarão a se aplicar também a outros dez países que estão prestes a integrar a UE, alguns deles atualmente exportadores de ovos. Como a produção dentro das normas de conforto ambiental implica investimento e custos variáveis significativamente maiores do que os do sistema convencional, ocorre uma ampliação da competitividade da produção brasileira de ovos.

A perda dessa oportunidade, para o Brasil, de exportar volumes significativos de ovos e ovos férteis, é um fato a se lamentar, pois o que está faltando para a avicultura de postura brasileira é um espaço no mercado externo que permita que a sua produção cresça sem que isso acarrete a imediata queda do preço do ovo, seguida de redução da produção, como tem ocorrido até agora. Com um consumo interno relativamente baixo e estagnado, o mercado externo representa a grande possibilidade de crescimento da avicultura de postura brasileira, que é muito bem estruturada e competitiva.

TABELA 6 - Plantel Médio de Poedeiras, Estado de São Paulo e Brasil, 1998 a 2003
(em 1.000 cabeças)

Item	1998	1999	2000	2001	2002	2003 ¹
Brasil	56.513	61.033	60.949	63.606	67.769	60.038
São Paulo	23.912	25.453	25.640	25.817	26.425	22.972
São Paulo/Brasil (%)	42	42	42	41	39	38

¹Plantel anual médio calculado com dados de janeiro a novembro.

Fonte: Elaborada a partir de dados da APINCO e APA.